



> editorial: Jerónimo Teixeira

Tanto mar, tanto mar

Estamos a iniciar 2019, isto é, a meio do mandato dos Órgãos Sociais da Mútua dos Pescadores o que nos desafia a um breve balanço dos dois anos decorridos e sobretudo a refletir nos planos e objetivos que temos para o período que se segue.

Registemos os resultados extraordinários de 2017, e a perspectiva de bons resultados em 2018, fruto de um crescimento significativo nos dois anos, de uma sinistralidade que se considera nos limites razoáveis e do controlo dos custos, mas também do esforço e empenho de todos quantos integram o Grupo Mútua, nomeadamente Trabalhadores, Colaboradores, Cooperadores, Tomadores de Seguros, Utentes e membros dos Órgãos Sociais.

Foi feito um esforço no sentido da filiação cooperativa de pessoas que já são tomadores de seguros, segurados ou pessoas seguras na Mútua, mas consideramos que os resultados são ainda insuficientes.

Está a proceder-se à renovação da estrutura dirigente e demais quadros, fruto da evolução geracional que a lei da vida impõe, que desejamos planeada e sustentada. É um processo em marcha e que terá ainda passos muito relevantes. A formação, interna e externa, é um elemento indispensável para a valorização dos quadros a que tem que se juntar, necessariamente, a vontade individual que, estamos certos, existe e continuará a existir. O Grupo Mútua tem profissionais qualificados e dedicados, mas também sabemos como os desafios são cada vez maiores e mais exigentes.

Os princípios e valores cooperativos a todos devem orientar, mas é no trabalho colectivo, na entre ajuda e na cooperação que se cimenta o dia a dia da ação.

Nos últimos dias tivemos provas de que a Mútua é cada vez mais a seguradora da Pesca, mas também da atividade Marítimo Turística e da Náutica de Recreio. Lideramos nas primeiras e queremos liderar na última.

Mas queremos ser também o Grupo Segurador das comunidades ribeirinhas, do setor Cooperativo e Social e do Movimento Sindical. E aqui há um longo percurso a percorrer.

A Mútua dos Pescadores é por natureza uma seguradora, mas é estatutariamente uma cooperativa e aqui reside a grande diferença que a qualifica. A sua ação enquanto seguradora não visa obter lucros para distribuir a acionistas, que não tem, mas prestar um serviço de seguros adequado a cada risco e a cada tomador de seguros, ao preço justo, garantindo proximidade, tratamento humanista e especializado. Como cooperativa tem uma gestão democrática e interessa-se pela vida e evolução dos setores e comunidades em que desenvolve a sua atividade, empenhando-se na sua defesa e desenvolvimento.

A solidez financeira conseguida, o reconhecimento que o Grupo Mútua obteve ao longo da sua vida em democracia, a qualidade dos seus quadros, as suas práticas cooperativas, os seus princípios e valores, dão-nos a confiança de que há futuro, ainda que não possamos ignorar as muitas ameaças que as políticas concentracionistas europeias, em especial para os setores financeiros, vêm colocando.

Permitam finalmente uma nota pessoal.

Ao fim de muitos anos com a responsabilidade de vos dar conta do que vamos fazendo e planeamos fazer, nesta página (Editorial) que sempre titulámos de "Traçando o rumo", é também hora de renovar. Não é uma despedida porque continuarei com a responsabilidade que assumi ao assegurar a presidência do Conselho de Administração, mas é um passar de testemunho que assumo responsavelmente e sobretudo com muita confiança.

Termino lembrando que Chico Buarque em 1975 ofereceu ao Portugal livre e democrático esta canção que em 1978 teve uma nova versão, ficando apenas uma das quadras com a mesma letra:

**"Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso, pá
Navegar, navegar"**

Tinhas razão Chico em não mexer nesta quadra, pois se os "cravos", a "festa", a "primavera", vão e vêm, "tanto mar, tanto mar" e "há léguas a nos separar" são uma realidade p'rá vida, e tu, como nós, bem sabemos "quanto é preciso, pá" "navegar, navegar".